

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: PerantimClass.: 86Data: maio 1985Pg.: 10

Página 10

Perantim Maio 85**PORA**

Comissão vai estudar saída de hidrelétrica

Uma comissão mista, com representantes dos ministérios do Interior, das Minas e Energia e da Justiça, vai estudar a mudança da localização da usina hidrelétrica da Cemat — Centrais Elétricas do Mato Grosso — cuja construção foi iniciada pela Andrade & Gutiérrez S/A. Motivo: o canteiro de obras desta usina está invadindo terras dos Kayabi e Apiaká, no sagrado Salto Kayabi (ver *PORANTIM* n.º 74). A formação do grupo de estudo foi aprovada, dia 11 de abril, em sessão plenária da Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, em Brasília, atendendo a uma solicitação do deputado Márcio Santilli (PMDB-SP). Nesse mesmo dia, o delegado regional da Funai em Mato Grosso, Odenir Pinto de Oliveira, prestou depoimento à Comissão do Índio, onde

disse que a Funai é contra a execução das obras no Salto Kayabi.

Três sugestões foram encaminhadas pelo órgão tutor ao governo do Mato Grosso: o rio do Sangue, a 18 km do Salto Kayabi, o rio Teles Pires e o rio Juruena. Até o momento, as autoridades mato-grossenses não deram nenhuma resposta às sugestões da Funai. O deputado estadual Bento Porto (PDS-MT), que participou da sessão plenária da Comissão do Índio, defendeu a construção da usina na área dos índios. Em resposta ao teleguiado Bento Porto, Odenir afirmou que, mesmo que o Governo indenizasse os Kayabi e Apiaká pela construção da hidrelétrica da Cemat, não haveria dinheiro que pagasse a destruição do salto sagrado e da natureza.